



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
*Florianópolis-SC*

*#NeoJuntos*  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores Pré-Natais Relacionados Com Nascimentos Prematuros

**Autores:** ISADORA ALBERTI GOEDERT (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI, RIO DO SUL, SANTA CATA), ELOISA FRITSCHÉ (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI, RIO DO SUL, SANTA CATA), FRANCIANI RODRIGUES DA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI, RIO DO SUL, SANTA CATA), MARLOU CRISTINE FERREIRA DALRI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI, RIO DO SUL, SANTA CATA), CRISTINA BICHELS HEBEDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI, RIO DO SUL, SANTA CATA)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - A prematuridade acomete cerca de 1 em cada 8 bebês nascidos no Brasil, sendo a principal causa de morbimortalidade neonatal. As principais consequências da prematuridade são: síndrome do desconforto respiratório, infecções, hemorragias, imaturidade do SNC, aumento da necessidade de hospitalizações, disfunções neuropsicomotoras e neurossensoriais e alterações cognitivas, além das consequências psicossociais e econômicas envolvidas com esse desfecho. [OBJETIVOS] - Identificar os fatores pré-natais relacionados com a ocorrência de nascimentos prematuros. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital terciário de Santa Catarina. A população do estudo foi composta por prontuários de 773 recém-nascidos vivos, prematuros, que nasceram no período de janeiro de 2019 a julho de 2022. Foram avaliados 40 variáveis e os dados analisados no programa SPSS. Sob aprovação do Comitê de Ética: 5.428.437 [RESULTADOS] - Das gestantes analisadas 15,4% tinha mais que 35 anos e 9,8% menos que 20 anos, além disso, 32,1% tinha baixa escolaridade, 53,4% eram múltíparas e 22,8% apresentaram aborto prévio. A maioria dos partos atuais foram realizados através do SUS (82,5%) e 58,1% do total de nascimento foram através de cesarianas. Quanto às comorbidades maternas 18,2% foram diagnosticadas com diabetes gestacional, 12,8% com hipotireoidismo, 40% com sobrepeso ou obesidade e aproximadamente 24% das gestantes apresentaram infecções urinárias durante a gestação e/ou o momento do parto. A ruptura prematura das membranas ovulares esteve presente em pouco menos da metade das gestantes (47,2%) e 12,8% gestantes foram diagnosticadas com oligodrâmnio. Dentre os principais fatores de risco para a ocorrência de nascimento prematuros, na análise univariada, estão: a presença de infecções, a qual cursou com 1,77 vezes maior probabilidade desse desfecho, Pré-eclâmpsia 1,36 vezes, outras intercorrências gestacionais sem especificar quais seriam, 1,83, pré-natal inadequado, 2,85, gemelaridade 1,47 e tipo de parto sendo cesárea 1,29 vezes. Na análise multivariada, gestantes desempregadas tiveram 1,95 vezes maior probabilidade para prematuridade, parto prematuro prévio teve associação significativa, com 2,84 vezes maior probabilidade para a ocorrência de prematuridade em partos futuros, positividade para HIV, 2,61 vezes e gestantes diagnosticadas com anemia durante a gestação tiveram 2,61 vezes maior probabilidade de evoluírem para o desfecho prematuridade. [CONCLUSÃO] - A prematuridade continua sendo a principal causa de morbimortalidade infantil, mesmo diante de diversos avanços científicos no diagnóstico e tratamento de doenças, por isso foi importante identificar os principais fatores de risco pré-natais, podendo contribuir no estabelecimento de futuros fluxogramas e indicações científicas para o direcionamento de rastreamento precoce, formulações de medidas preventivas e intervenção precoce sobre todos os processos inerentes e envolvidos com a prematuridade, promovendo saúde materno-infantil adequada e de qualidade.